

BIBLIOGRAPHIA

THEOPHILO DIAS. — CANTOS TROPICAES

Na nova phase em que modernamente entrou a litteratura, parece que a velha poesia sentimental e romantica, tendo cumprido a sua missão, cederia o lugar á poesia moderna que tenta audaciosamente resolver os mais intrincados problemas sociaes.

A poesia subjectiva que se envolve nas nuvens do ideal, e voluntariamente deixa de ver o mundo para só cantar a mulher adorada, não tem mais razão de ser ; só pôde ser apreciada quando á força de talento e de inspiração o poeta se eleve tanto que faça do velho cadaver romantico, não um ser animado, o que é impossivel, mas uma bellissima estatua.

Foi isso o que obteve o já vantajosamente conhecido poeta Theophilo Dias nos seus *Cantos tropicaes*.

O talentoso sobrinho de Gonçalves Dias faria acreditar que o dom da poesia transmite-se como uma herança.

No seu mimoso livro ha poesias em que o poeta chegou á mais alta expressão do lyrismo ; inspiração, imagens, metrificacão, é tudo magnifico.

Para dar uma idéa das bellezas desse livro. queremos citar alguma cousa, temos porém o embaraço da escolha ; transcreveremos apenas as seguintes estrophes da poesia *Teu nome*, nas quaes se acham todas as qualidades do poeta :

Vive meu ser da poesia
Que o teu nome lhe traduz,
E pensa, no enlevo sancto,
Que é — ou luz que se fez canto,
Ou canto que se fez luz!

Eu creio até que uma fada
Da aurora um raio colheu,
Que inda mimoso tremia
A's vibrações da harmonia
Cahidas de harpas do céu.

E no aroma que das flores
Desprende-se — o raio ungiu,
E assim luz, perfume e canto,
Por magia ou por encanto,
No teu nome resumiu.

Além d'essa poesia temos outras que têm bellezas de primeira ordem, como sejam: *Quando fores ao baile, Poeira e Lama, O deserto, O baptismo de fogo, A liberdade, Gethsemani, A poesia moderna*, e tantas outras que teríamos de citar todo o volume.

Encontra-se no seu livro além das bellas poesias originaes, traducções magnificas de Longfellow, Uhland, Moore, Beaudelaire, etc., que fazem mentir o dicto italiano — *traductore, tradittore*; quereríamos fazer a esse respeito um reparo ao autor, que é bastante rico de inspiração para não necessitar ir procurar a alheia, mas a correcção e o mimo da traducção desarmam-nos.

Th. Dias felizmente para as lettras patrias, parece que tende a abandonar a poesia subjectiva para lançar-se na moderna litteratura; assim se depreheende de algumas poesias suas, em que procura ver mais alguma cousa do que o ideal.

Na *Poesia moderna*, offerecida a Pompilio de Albuquerque, (um dos loucos sublimes, que procurava o ideal da fraternidade humana e que tropeçou na tumba,) o poeta diz á musa moderna:

... és hoje a grande luz da tempestade invicta!
De cada consciencia entraste nos arcanos,
E o militar venal e o ignobil jesuita
Ameaçam-te em vão com o sceptro dos tyrannos!
E's a deusa viril da Illiada sagrada:
E's o raio da paz com brados de trovão!
Empunhas da justiça a lança immaculada;
E's o escudo da Razão!

para nós este canto é significativo e temos a doce esperança, de muito breve ver mais este valente lutador combater audazmente nas fileiras da litteratura moderna abandonando os velhos deuses românticos e sentimentaes.

Em conclusão os *Cantos Tropicaes*, são producções que devem ser lidas por todos os amantes das lettras patrias, não só por serem a manifestação de um espirito eminentemente poetico, como por marcarem o periodo de transição de um dos mais originaes talentos da moderna geração.

A Theophilo Dias, daremos um conselho; que é fugir dos extremos, isto é, do *romantismo*, levado ao seu auge, e principal-

mente d'esse *realismo* que por ahi anda aos pontapés, e que não passa do velho lyrismo, rejuvenescido com meia duzia de esdruxulos, e quatro palavras obscenas; dir-lhe-hemos que a querer filiar-se a alguma escola seja essa a do Humanismo, que segundo a define o talentoso poeta portuguez Gomes Leal, « é a que comprehendendo o homem com todas as suas paixões e as suas virtudes, nem deprimindo-o scepticamente nem fazendo-o perder chimericamente nos astros hade estabelecer o verdadeiro equilibrio entre o *ideal* e o *real*. »

